

Governo define estratégia contra inflação

ADALTO CRUZ

O Governo já definiu a estratégia que irá adotar até o final do ano para evitar uma aceleração maior da inflação, enquanto não consiga a aprovação, pelo Congresso, do Orçamento de 1994, da reforma fiscal e tributária e da ampliação da privatização. Segundo o secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, Winston Fritsch, esta estratégia terá quatro pontos: reajuste dos preços públicos pela média da inflação; correção de salários em dez pontos percentuais abaixo da inflação; reversão de expectativas inflacionárias, através de constantes conversas com os agentes econômicos, e utilização dos estoques reguladores para evitar especulação com

alimentos.

A sua expectativa é de que, até outubro, haja uma pequena elevação da inflação — que chamou de caroço — em decorrência da entressafra agrícola e da pressão sobre os preços causada pelos reajustes das tarifas públicas. Fritsch disse que a partir de outubro esses dois fatores de forte pressão inflacionária não mais existirão, o que dará condições para uma estabilização da taxa. “O máximo que posso prometer é um presente de Natal”, disse ele ao mostrar sua expectativa de uma leve retração da inflação no final do ano.

“Nosso modo de combate à inflação é atacar os desequilíbrios e, a partir daí, adotar medidas pon-

tuais”. Segundo ele, essas medidas pontuais só poderão ser adotadas depois que todo o processo de ajuste fiscal estiver concluído. Em tom pausado e firme, acompanhado de uma forte batida com o punho na mesa, pontificou: “Eu não vou desindexar a economia enquanto não atacar os fundamentos da inflação. Isso está descartado”. Fritsch lamentou o aparecimento de notícias anunciando choques. O seu raciocínio é que essas notícias aparecem no momento em que a elite, que é protegida da inflação com moeda indexada, começa a se sentir atingida no momento em que vislumbra mudanças. “Aí aparece a demanda por um choque”, diagnosticou.